

14
2014

R

evista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

2015. A terminar esta notícia, justo é dirigir uma palavra de agradecimento ao Museu da Ciência na pessoa do seu Director, Doutor Paulo Gama e aos apoiantes/patrocinadores: FLUC, AUC, CMC, CM Montemor-o-Velho, Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Viarco e MC Madeiras.

A Organização
CHSC

**Notícia sobre a 65.^a Conferência do ICHRPI
(International Commission for the History of Representative
and Parliamentary Institutions)**

A 65.^a Conferência da ICHRPI (International Commission for the History of Representative and Parliamentary Institutions) teve lugar em Viena de Áustria de 3 a 5 de Setembro de 2014. Nela foram apresentadas 32 comunicações por historiadores de vários países (Áustria, Itália, Grécia, Roménia, Polónia, Alemanha, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Irlanda, Reino Unido, Hungria).

Iniciou-se no Palais Niederösterreich, que era o antigo Parlamento da Baixa Áustria, tendo sido aberta com o discurso da Presidente Maria Sofia Corciulo que, depois de saudar o organizador, Lothar Höbelt, dedicou algumas palavras ao tema geral do Congresso – *Os Parlamentos e a Primeira Guerra Mundial de 1914-1918* e, mais amplamente, *Os Parlamentos e a Guerra*.

Seguiram-se de imediato os trabalhos, apresentando-se conferências sobre a I Guerra Mundial analisada pelos parlamentares italianos (seis oradores). Procedeu-se, depois, à análise da posição dos parlamentos de diversos países da Europa Oriental, como a Grécia e a Polónia, com duas intervenções; da Europa Central – Alemanha e Hungria – com seis intervenções, e ainda da Europa Ocidental – Portugal, Espanha, Bélgica, França e Irlanda – com seis intervenções, salientando-se nelas as posições dos deputados e a decisão desses parlamentos face à I Guerra Mundial.

No segundo dia, 4 de Setembro, teve lugar uma visita ao novo parlamento sediado em St. Pölten, com uma apresentação da história desta

instituição austríaca. Na sessão da tarde, abriu-se a temática das ligações entre os Parlamentos e a Guerra em geral. No Castelo de Schallaburg, três comunicações trataram das Cortes em Valência e da guerra entre 1250 e 1400, das Cortes portuguesas no reinado de D. Fernando no contexto da Guerra dos Cem Anos e das Cortes na Hungria no debate entre a guerra e as leis.

Logo depois, três outras intervenções avançaram para a época moderna. Uma delas centrou-se na problemática do financiamento da guerra nos Estados da Baixa Navarra no tempo de Luís XIV; outra abordou o tema da guerra no discurso de Filipe II nas Cortes de Aragão; finalmente, a terceira debruçou-se sobre a banditismo e a violência nobiliárquica nas Cortes de Aragão. Mas a modernidade reforçou-se com mais cinco comunicações que privilegiaram a análise e o debate sobre revoluções, rebeliões e guerras civis na Irlanda e na Escócia no século XVII.

No dia 5 de Setembro, as temáticas incidiram sobre o período Pós-Guerra, em duas sessões paralelas. Os participantes analisaram temas vários: cultura parlamentar, pensamento democrático, a questão do sufrágio feminino, neutralismo e intervencionismo. Foi também abordada a questão da prostituição ao tempo da I Guerra e ainda o discurso dos socialistas italianos sobre o conflito mundial. Numa outra sessão, as comunicações abordaram questões referentes ao parlamento alemão, interesses corporativos, reclamações e queixas no período moderno. Os fins do século XVIII e os princípios do século XIX foram também objecto de estudo, tendo em conta as ideias nacionalistas na Prússia e a Paz de Bergara discutida nos Parlamentos britânico e espanhol. Por fim, as negociações de paz e a questão do sufrágio feminino foram consideradas nas intervenções dos conferencistas húngaros.

A sessão de encerramento da 65.^a ICHRPI Conference, dedicada à memória de Helmut Koenigsberger (1918-2014), presidente da ICHRPI, entre 1980 e 1985, ocorreu no Heeresgeschichtliches Museum (Viena Arsenal), onde estava patente uma exposição sobre a Primeira Guerra Mundial que os participantes visitaram.

Como sempre, teve lugar a reunião de Direcção e da Editora da revista *Parliaments, Estates and Representation*, no Institut für Geschichtswissenschaften, da Universidade de Viena, no dia 4 de Setembro. Nela participou, como Councillor da Direcção, a representante portuguesa, Maria Helena da Cruz Coelho. A Assembleia Geral, em que estiveram presentes Maria Helena

da Cruz Coelho e Maria Manuela Tavares Ribeiro, membros portugueses da ICHRPI, realizou-se no dia 5 de Setembro. Para além do discurso final da Presidente, Maria Sofia Corciulo, tomou a palavra o Secretário da ICHRPI e Coordenador da 65.^a, Lothar Höbelt, que agradeceu a participação de todos os conferencistas. Anunciou, então, a realização da 66.^a Conferência do ICHRPI, em Londres, de 30 de Junho a 2 de Julho de 2015.

Coimbra, 9 de Setembro de 2014

Maria Helena da Cruz Coelho e Maria Manuela Tavares Ribeiro

Curso de Verão

“As religiosas de Sant’Anna: dia-a-dia da comunidade nos séculos XVIII e XIX”^w

Aquartelamento de Sant’Anna – Brigada de Intervenção,

Auditório TGen Gonçalves Aranha

17 a 19 de Maio de 2014

Coordenadoras: Maria José Azevedo Santos, Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Ludovina Cartaxo Capelo, Técnica Superior do Arquivo da Universidade de Coimbra, aposentada.

Por iniciativa da Doutora Maria José Azevedo Santos, entusiasta e conhecedora da cidade de Coimbra, realizou-se o 1.º Curso de Verão organizado pela Brigada de Intervenção e pelo Arquivo da Universidade de Coimbra, com o apoio do Centro de História da Sociedade e da Cultura.

O número de inscritos, cerca de três dezenas, de áreas, idades e países diversos, proporcionou um ambiente de trabalho estimulante, e simultaneamente, de curiosidade perante uma temática que, para a maioria dos participantes era desconhecida.

Não obstante as profundas transformações realizadas no edifício, ao longo dos tempos, permanecem ainda marcas significativas do que foi o Convento de Sant’Anna, actualmente sede da Brigada de Intervenção. A leitura e transcrição de documentos de antanho são testemunhos do estilo de vida monacal das religiosas, marcada pelo ritmo da oração e do trabalho.